

PO - (21963) - GRAVIDEZ E LINFOMA DE HODGKIN A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Laura Gomes¹; Inês Marques Pereira¹; Teresinha Simões¹

1 - Centro Hospitalar Lisboa Central - Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Resumo

O linfoma de Hodgkin (LH) surge habitualmente em mulheres em idade reprodutiva. O tratamento tem efeito gonadotóxico, prejudicando o seu futuro reprodutivo.

Relatamos o caso de uma mulher de 32 anos, diagnosticada com LH clássico, esclero-nodular, desde 2013, com múltiplas recidivas. Efetuou radioterapia, múltiplos ciclos de quimioterapia e imunoterapia, e autotransplante de medula óssea com pequenos períodos livres de doença. Em 2021, por desejo de engravidar, avaliou-se a reserva ovárica e por diagnóstico de muito baixa reserva suspendeu contraceção. Engravidou espontaneamente sob terapêutica com Nivolumab, que suspendeu de imediato. A primeira gravidez foi complicada por dispneia, anemia, trombocitopenia gestacional e aumento das transaminases, pelo que se induziu o trabalho de parto às 35 semanas. Posteriormente, realizou PET que demonstrou remissão completa. Em 2022 por opção, volta a engravidar, tendo esta gravidez sido complicada por dispneia intensa, sem outras intercorrências. Os recém-nascidos apresentaram pesos adequados, bons índices de Apgar e normal desenvolvimento até à data. Este foi o maior intervalo sem doença desde 2013.

A justaposição da gravidez e LH requer abordagem multidisciplinar que zeze pela saúde da mãe, sem comprometer o desenvolvimento fetal. Estudos recentes refutam que a gravidez aumente a taxa de recidiva em mulheres com história de LH.

Palavras-chave : linfoma de hodgkin, gravidez, complicações na gravidez, neoplasia